

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início junho/2022

Fim junho /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV)

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Rua do Sobreiral, 3740-232 Sever do Vouga
Telefone: 234 550 130 Fax: 234 550 139
E-mail: geral@aesv.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria do Rosário Pinheiro da Cruz Tavares
Diretora
diretora@esv.pt

1.3.1 Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga
Maria do Rosário Pinheiro da Cruz Tavares

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Natureza da instituição e o seu contexto

A escola sede do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) situa-se na freguesia de Sever do Vouga, uma das sete freguesias que compõem o nosso concelho. Situado no centro do país, mais concretamente no limite Oriental do Distrito de Aveiro, este concelho encontra-se na proximidade de centros urbanos importantes – Aveiro, Porto, Coimbra e Viseu. Tem como vizinhos os concelhos de Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha, Águeda, Oliveira de Frades e Oliveira de Azeméis.

Embora faça parte da Beira Litoral, as características geomorfológicas e culturais, refletidas no património edificado e popular, determinam uma tipicidade própria de uma região do interior e Sever do Vouga acaba por ser muito mais um espaço de transição entre a Beira Litoral (serra) e o Litoral propriamente dito.

Apesar de não se tratar de um concelho com uma vasta área geográfica (129,6 Km²), os agregados populacionais estão dispersos e os alunos, oriundos das diferentes freguesias, ocupam muito do seu tempo nas viagens de ida e volta, o que dificulta o trabalho pessoal de consolidação de aprendizagens e o relacionamento familiar e social.

Estando a escola situada na sede do concelho, serve maioritariamente a população provinda das suas freguesias com características rurais.

Missão:

A missão do AESV assenta em princípios orientadores que se encontram arreigados à sua cultura, de acordo com os quais foram estabelecidos objetivos gerais e onde se integram os objetivos relativos à oferta de Educação e Formação Profissional (EFP), destacando-se:

- i) contribuir para a formação integral dos alunos;
- ii) assegurar a todos os alunos uma formação comum geral e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios;
- iii) valorizar o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- iv) suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida do AESV e aumentar os índices de sucesso educativo interno e externo dos alunos.

Visão

A visão do AESV para a EFP assenta na consolidação e diversificação da oferta dentro das áreas em que tem tradição, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado. Passa igualmente pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias no mercado local e circundante, resultantes da análise de fontes sobre o mercado de emprego (regional, nacional e internacional), do envolvimento dos *stakeholders* e dos alunos, tendo como ponto central o alinhamento entre as expectativas dos alunos e o mercado de trabalho atual e futuro.

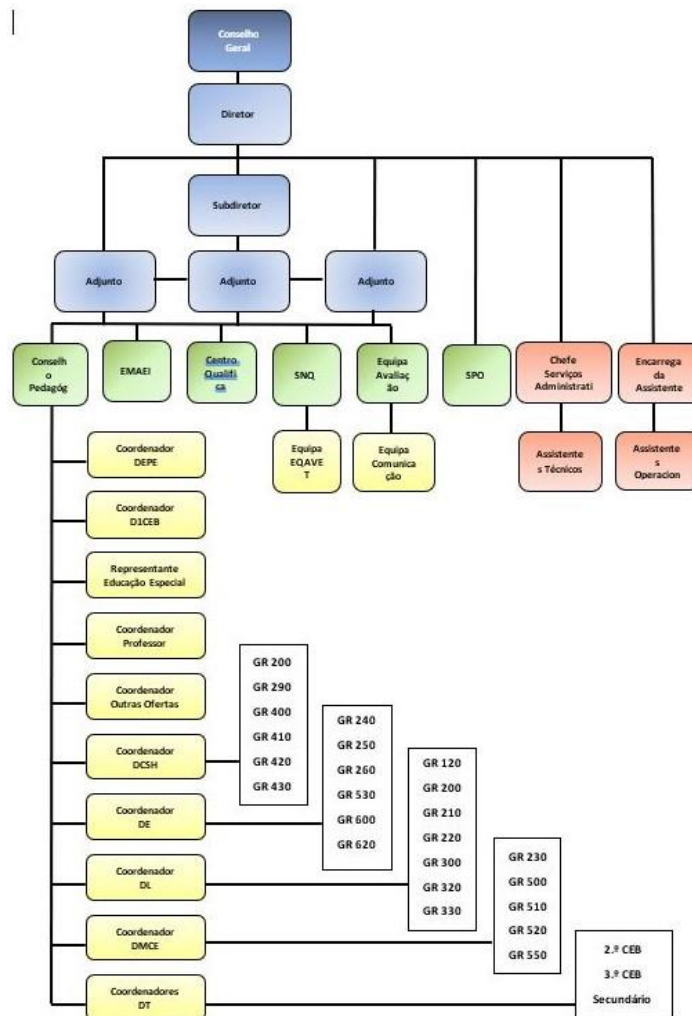
Objetivos estratégicos:

O AESV aposta em continuar a investir na excelência e na qualidade, num esforço construído coletivamente e que se fundamenta no prazer de estar, pertencer, ser... AESV, expressão basilar do seu Projeto Educativo, tendo como objetivos estratégicos:

- Defesa e promoção da democratização da educação e da igualdade de oportunidades no sucesso educativo;

- Promoção da qualidade e do rigor das aprendizagens;
- Defesa e promoção de uma escola inclusiva;
- Defesa e promoção da humanização da escola;
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar;
- Envolvimento/participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola;
- Defesa dos valores locais, nacionais e europeus;
- Defesa e apoio da inovação enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens.

1.5 Organograma da instituição.



1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/ Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso)					
		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico/a Comercial	3	38	2	27	1	16
Profissional	Técnico/a de Informática e Sistemas	---	---	---	---	1	19
Profissional	Técnico/a de Soldadura	3	34	3	30	3	28

1.7 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e respetivas ligações eletrónicas.

1. Regimento Interno – Cursos Profissionais
2. Manual de Procedimentos dos Intervenientes
3. Projeto Educativo
4. Regulamento Interno
5. Plano de Melhoria
6. Plano Anual de Atividades
7. Documento base

1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 16/06/2020

1.9 Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

De acordo com o relatório final de verificação EQAVET e relativamente à avaliação global, foi considerado que existe um alinhamento com o EQAVET avançado. O AESV tem uma cultura da melhoria contínua já iniciada e foi valorizado o esforço por parte da equipa de Direção e Coordenação da Qualidade para a implementação dos processos e estratégia de inovação na educação adequada aos princípios orientadores do sistema EQAVET. No entanto, numa perspetiva de melhoria contínua, foram feitas algumas recomendações a saber:

- a) Dar maior visibilidade à oferta formativa;
- b) Criar um sistema (ex. caixa de sugestões física e/ou digital) para *stakeholders* internos e

externos;

- c) Aumentar a quantidade de *stakeholders* externos regionais, nacionais e/ou internacionais.
- d) Aumentar/fomentar a relação entre os docentes e *stakeholders* e os *players* da região;
- e) Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação;
- f) Desenvolver a cooperação com e entre instituições EPF regionais e nacionais;
- g) Maior participação da escola na comunidade;
- h) Maior acompanhamento do formando/aluno finalista;
- i) Fazer maior uso das plataformas digitais, aumentando os canais de comunicação interna;
- j) Maior incentivo à participação interdisciplinar entre os *stakeholders* internos;
- k) Aumentar a participação em projetos como metodologia pedagógica;
- l) Incentivar a atitude empreendedora;
- m) Envolvimento em projetos de mobilidade internacional;
- n) Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos *stakeholders*;
- o) Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior;
- p) Incremento da participação ativa e pró-ativa dos *stakeholders*.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

A quase totalidade das medidas recomendadas no relatório final de verificação EQAVET foram consideradas/implementadas. Note-se:

(a) No sentido de dar ainda **maior visibilidade à oferta formativa**, e após a Reunião de Rede de concertação dos Cursos Profissionais, que ocorreu no mês de abril, o AESV tem em curso e/ou planificadas distintas e variadas dinâmicas:

– Na *Semana do Ensino Profissional 2023*, que ocorreu de 2 a 5 de maio, foi promovida a divulgação desta oferta formativa junto dos alunos do 9.º ano, potenciais candidatos a estes cursos, através de visitas guiadas às salas e oficinas dos diferentes cursos no AESV. De notar que no próximo ano letivo, a divulgação dos cursos profissionais será alargada a todo o 3.º ciclo, assim como a participação em visitas de estudo a empresas do concelho, desde a área da metalomecânica a outras.

– O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AESV encontra-se a promover a divulgação da oferta formativa junto dos alunos do 9.º ano, de forma personalizada, e dos respetivos encarregados de educação, em estreita articulação com os Diretores de Turma, intermediários por excelência entre a escola e a família, em contexto de Apoio à Direção de Turma (A_DT, tempo semanal de 50 minutos, em que Diretor de Turma, alunos e convidados desenvolvem projetos e/ou atividades diversas ou esclarecem dúvidas acerca de questões variadas).

– Em fins de maio, o AESV publicitará a sua oferta formativa nas 4 áreas profissionais aprovadas pela tutela – comércio, metalomecânica (soldadura), ciências informáticas e serviços de apoio a crianças e jovens – à semelhança do que se tem vindo a fazer, isto é, através da página eletrónica do AESV e das suas Redes Sociais – *Facebook, Instagram, Canal de Youtube* –, assim como em plataformas físicas, próprias e de parceiros, destacando-se as do município – *outdoors*, placar eletrónico e imprensa local e regional – através de registo escrito e audiovisual.

– E, ainda, no sentido de um constante alargamento da sua divulgação, também na Feira do Emprego de Sever do Vouga, iniciativa da ADRIMAG, em parceria com o AESV e outras entidades, designadamente a autarquia, a ocorrer a 23 de maio de 2023.

– A Câmara Municipal, reforçando a parceria com o AESV, continua a apostar no projeto *Sever do Vouga capital da Soldadura*, cujo objetivo é, por um lado, formar mais jovens para trabalhar na área da metalomecânica, dando, assim, resposta ao problema da escassez de mão-de-obra qualificada nesta área de grande incidência no concelho, e, por outro, ajudar a abertura desta área de formação, angariando um número de alunos suficiente para abertura do curso, dando assim uma resposta garantida de emprego a estes jovens, aquando da conclusão do mesmo, já que há grande procura. Nesse sentido, encontra-se a promover a divulgação, dentro e fora do concelho, através dos media regionais e municípios limítrofes, do funcionamento do curso profissional de técnico de soldadura no AESV.

(b) Apostando numa política de participação de todas as partes, *stakeholders* externos e internos, com vista a uma resposta formativa de maior qualidade e mais ajustada às necessidades, foi criada, desde o início do ano letivo, a **Caixa de Sugestões**, disponibilizada na página eletrónica do AESV para elogios, sugestões e reclamações. Os resultados obtidos até à data já foram analisados e discutidos na equipa EQAVET e na Equipa da Avaliação Interna e serão divulgados, nos respetivos canais institucionais.

(c) Neste alinhamento, **aumentar a quantidade de stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais**, foi mais um desafio alcançado, que a abertura

do curso de Técnico de Informática-Sistemas precipitou. Dado o reduzido número de alunos (fruto do drástico decréscimo da taxa de natalidade de há uns anos a esta parte e à baixa densidade do concelho) e atendendo à necessidade do concelho em ter mão-de-obra qualificada e sediar a sua população jovem, a maioria dos *stakeholders* continua, estrategicamente, a ser regional. Contudo, ressalva-se que parte destes estão internacionalizados, a saber: A. Silva Matos - Metalomecânica; ArestalFer; Conforteam; CSWind; Seveme; Silva & Ventura; S-ViTech, o que, em caso de necessidade, estes jovens veem assim alargado o seu leque de escolha;

(d) Visando **um fomento crescente das relações entre os docentes, stakeholders e players da região**, podemos começar por destacar o envolvimento da comunidade escolar (docentes e alunos de EFP) em algumas das diversas atividades, promovidas quer internamente, quer por parceiros, destacando:

– A participação nas atividades de Comemoração do *Dia Mundial do Turismo*, no dia 19 de setembro, em que foram sensibilizados, através de jogos desportivos ao ar livre, no Parque Urbano, juntamente com os seus professores e dinamizadores contratados pela autarquia, para a importância de um turismo mais sustentável, inclusivo e resiliente;

– No dia 28 de novembro, a participação na Aula Aberta da turma do Curso **Técnico Superior** de Especialização Profissional (CTESP) de Animação Turística e do Património Cultural e Natural (ATPCN) do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro (ISCIA), que teve como convidado Tiago Silva, presidente da associação *AZTrail*, fundada em 2018, detentora da marca registada *VougaTrail* e organizadora do evento anual com o mesmo nome, que decorre no mês de janeiro, em Sever do Vouga;

– Nos dias 6 e 7 de dezembro, a participação nas duas sessões, de 4 horas cada, sobre empreendedorismo, que se realizaram nas instalações do *VOUGAPARK* – Centro de Inovação, onde tiveram a oportunidade de conversar com 2 promotores do projeto *INOV@IERA*, sobre empreendedorismo e motivação para avançar com um projeto empresarial.

– Estas sessões aconteceram na sequência de uma primeira sessão, na tarde de 5 de dezembro, onde os alunos tiveram a oportunidade de conversar com mais um empreendedor, Bruno Figueiredo, co-CEO da *Graphenest Advanced Nanotechnology*, que, tal como os anteriores, lhes explicou como é que um jovem pode montar a sua própria empresa, sensibilizando-os para novas áreas de negócio e novas profissões associadas à tecnologia e inovação;

– Participação, no dia 31 de janeiro, na sessão de divulgação da VIII edição do

concurso *Lança o teu futuro* e inscrição que culminará com a apresentação dos projetos agora em curso, no dia 19 de maio, perante um júri de especialistas, desde docentes de instituições de ensino superior, a empresários locais, regionais e nacionais, da responsabilidade do VougaPark. Com o intuito de melhor preparar os discentes, participaram em *workshops*, à distância, nos seguintes temas: *Design thinking* e empreendedorismo; Modelo de negócio desenvolvimento de projetos e análise de mercado; Análise financeira; Estratégia de *marketing*; Comunicação e *Pitch*; Figuras jurídicas para projetos e PI.

- Participação, na semana de 17 a 20 de abril, na atividade *Plogging Challenge Portugal*, com o objetivo da junção do exercício físico e a defesa do ambiente (recolha e reciclagem de resíduos), em prol do sentido de comunidade, com o propósito da consciencialização ambiental, em que a autarquia e a associação local SeVerde também foram parceiras.

- Semana UBUNTU, de 17 a 21 de abril, em que toda a turma do Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas (10.º D) fez esta caminhada semanal, como estratégia de melhoria das relações interpessoais, essenciais ao bom funcionamento do grupo-turma, que se vinha mostrando desafiador, com vista a uma potenciação das aprendizagens e das competências

- No âmbito de uma parceria, desta feita interna, com o QUALIFICA do AESV, os alunos do 12.º ano de EFP usufruíram de uma sessão sobre como elaborar um currículo, que foi, posteriormente, mais desenvolvido nas aulas de Português.

- Juntamente com os colegas do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (CCH), todos os alunos de EFP participaram numa palestra sobre *Inteligência Artificial*, também promovida pelo Vougapark e dinamizada por Luís Gustavo Martins, com doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, pela Universidade do Porto (FEUP), em 2009. A mesma foi uma das atividades inseridas na *Semana do Ensino Profissional* e que os alunos acolheram com agrado e entusiasmo evidentes, comentado pelo próprio dinamizador que confessou não ter imaginado que os alunos pudessem estar tão atentos e interessados do princípio ao fim. Também as restantes atividades da semana foram enriquecedoras, mormente porque permitiram estabelecer pontes, como por exemplo:

a) "À conversa com... empresários, encarregados de educação e ex-alunos" que se traduziu em momentos informais que procuraram sensibilizar os alunos para a importância da sua formação e para as vantagens da frequência da EFP. Uma encarregada de educação de um ex-aluno falou enquanto mãe de um aluno, que encontrou na EFP a possibilidade de cumprimento do ensino secundário com gosto, já que até então nunca gostou de vir para a escola e, na EFP, as oficinas foram a alavanca de todo o resto. Ex-alunos deram o seu testemunho, enquanto alunos de EFP e atuais colaboradores de empresas locais,

sensibilizando os mais jovens para a importância da escola como base essencial para uma constante formação, ao longo da vida. Este foi um ponto alto, já que a proximidade fê-los sentir que, efetivamente, a escola, nomeadamente, a EFP, é, hoje, mormente na área da metalomecânica, uma mais-valia, para um emprego reconhecido e mais bem remunerado.

b) Este momento de diálogo, entre alunos, ex-alunos, encarregada de educação, *stakeholders*, diretora, subdiretora, coordenadora da EFP e EQAVET, docentes, culminou com um lanche partilhado, onde de modo ainda mais informal todos puderam conviver, trocando ideias, opiniões, sugestões e estreitando laços.

Consideramos que as atividades que ora vimos desenvolvendo, e às quais pretendemos dar continuidade, permitem **(f) Desenvolver a cooperação com e entre instituições EFP, regionais e nacionais**, e incrementar uma **(g) Maior participação da escola na comunidade**, assim como **(j) Promover um maior incentivo à participação interdisciplinar entre os stakeholders internos**; bem como **(l) Incentivar uma atitude empreendedora nos alunos**, traduzindo-se, claramente, no **(o) Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior**, mormente, aquando da apresentação e defesa dos projetos desenvolvidos e submetidos ao Concurso de Ideias, *Lança o teu futuro*

– iniciativa esta do VougaPark, estratégia do município para a promoção do empreendedorismo e fixação dos jovens no concelho – perante um auditório de alunos, não só do AESV, mas também da Escola Profissional de Aveiro (EPA) (já que a iniciativa é dirigida a todas as instituições de ensino com sede no concelho), *stakeholders* e *players* da região, acentuando, desta feita, a participação da escola na comunidade e promovendo a marca AESV entre portas e a nível nacional (atendendo à composição do júri, como já acima referido), ao mesmo tempo que estimula o **(p) Incremento da participação ativa e pró-ativa dos stakeholders**, designadamente aquando da constituição dos júris das Provas de Aptidão Profissional (PAP), em que há o cuidado de convidar elementos de renome na área do perfil formativo, e, cada vez mais, os docentes do conselho de turma mostram-se envolvidos na preparação dos projetos e sua apresentação pelos alunos perante o júri, trabalhando competências comunicativas, facto visível no aumento das classificações obtidas por estes na PAP.

Significativo, também, foi a solicitude com que, mormente, este ano letivo, os *stakeholders* receberam os nossos alunos em visitas guiadas nas suas empresas, em chão de fábrica, dando-lhes a oportunidade de conhecerem a realidade, a fim de melhor poderem escolher o local onde irão desenvolver a formação em contexto de trabalho (FCT).

A proteção do ambiente, é uma preocupação constante, pelo que os alunos participaram também numa sessão dinamizada por um representante da associação

ambientalista local SeVerde, cujas atividades desenvolvidas permitiram mostrar que a proteção do ambiente passa pela adoção de alguns comportamentos simples que todos podem adotar no dia-a-dia, além de que permitiu fomentar e aumentar os laços entre docentes e discentes, *stakeholders externos* e *players* da região, já que consideramos a interação entre estas partes e a comunidade escolar de extrema importância.

(e) Com vista a um **Um maior envolvimento com pais e encarregados de educação**, quer no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, quer na vida, de um modo geral, do AESV, no sentido de estreitar pontes entre família e escola, para a resolução de problemáticas de aprendizagem ou adaptação escolar, o AESV tem reforçado a aposta nos contactos frequentes com estes, através dos Diretores de Turma, quer presencialmente, quer via telefone, quer via correio eletrónico, quer através da plataforma Microsoft TEAMS, já que permite inclusivamente vídeo chamadas com pais e alunos.

– Certos da importância deste envolvimento, os encarregados de educação são convidados a participar no *Dia do Agrupamento*, atividade que se retoma após o período de confinamento, e que este ano é assinalado a 26 de maio.

– Este ano, pela primeira, a defesa da PAP será aberta a pais/encarregados de educação, a fim de que possam orgulhar-se do trabalho dos seus educandos, mas também fiquem a perceber melhor o percurso destes.

– Todos os alunos de EFP, este ano e vindouros, assistirão às defesas das PAP, por considerarmos que será uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal, sobretudo ao nível das competências comunicativas.

(g) Uma Maior participação da escola na comunidade concretiza-se, igualmente, em ações como aquelas em que os pais e encarregados de educação são chamados a responder aos questionários que nos permitem avaliar o seu grau de satisfação relativamente à EFP e ao funcionamento do AESV. Refira-se que obtivemos uma taxa de respostas de 67% que acreditamos ver aumentada em questionamentos futuros, muito graças à plataforma Microsoft TEAMS, que se vem revelando, cada vez mais, uma ferramenta facilitadora da comunicação com pais/encarregados de educação, dada a cada vez maior adesão por parte de todos os docentes, designadamente Diretores de Turma, fruto, certamente, da grande aposta em capacitação digital.

A contratualização desta plataforma – Microsoft TEAMS –, mesmo após o regresso ao ensino presencial, é reflexo do privilégio que o AESV coloca **(i) No uso das plataformas digitais, aumentando e revitalizando os canais de comunicação externa e interna**, designadamente com os próprios alunos, como ferramenta para acompanhamento mais diferenciado e personalizado, apostando, claramente, na avaliação pedagógica, já que esta é uma plataforma com ferramentas exímias em *feedback*. De referir que o AESV é um dos agrupamentos de escolas que integrou o Projeto piloto MAIA. A TEAMS permite que os alunos,

mesmo impedidos de vir à escola possam assistir às aulas à distância, recebendo materiais e atividades, assim como respetivo *feedback*, quer por registo escrito, quer áudio, ou ambos, consoante o mais adequado ao perfil do aluno ou à aprendizagem/competência do PASEO em questão, ao mesmo tempo que facilita a supervisão dos próprios pais, inclusivamente a auscultação dos mesmos, através de questionários, designadamente para a eleição para determinadas estruturas. A nível externo, também a nova página eletrónica do AESV e as suas redes sociais – *Facebook, Instagram, Canal de Youtube* – facilitam a comunicação interna e externa, em tempo útil e de acesso imediato e simultâneo a todos.

(I) Com o intuito de **Incentivar a atitude empreendedora**, destacamos, agora, de forma mais particular, a participação dos alunos de EFP, mas também dos CCH, na VIII edição do concurso de ideias municipal, *Lança o teu futuro*, promovido pelo Município de Sever do Vouga (*Vougapark – Centro de Inovação*), dando continuidade a uma tradição com 8 anos, e ininterrupta, através da apresentação dos seus projetos que são bons exemplos de empreendedorismo. Este concurso tem-se revelado um importante contributo na sensibilização dos jovens para o empreendedorismo e na promoção do espírito de iniciativa e de competências empreendedoras. O município disponibilizou, ainda, a todos os alunos de EFP, quer participantes quer não participantes, um leque de formações e mentorias diferenciadoras, tendo como objetivo complementar as aprendizagens dos respetivos cursos profissionais. Os alunos do curso de Técnico/a Comercial, participaram num conjunto de sessões, sobre empreendedorismo, onde tiveram a oportunidade de conversar com promotores do projeto *INOV@IERA*, sobre empreendedorismo e motivação para avançar com um projeto empresarial. Estes alunos aplicam a sua atitude empreendedora no desenvolvimento da suas PAP, com a simulação de criação de um negócio ou produto. Ainda com vista a incentivar a atitude empreendedora nos alunos, estes participaram, no dia 11 de abril, no *Open Day*, promovido pelo *Vougapark*, que abriu o seu ecossistema de empreendedorismo aos jovens, para ações de demonstração das suas atividades e dinâmicas, sensibilizando os jovens para as novas áreas de negócio e novas profissões associadas à tecnologia e inovação. As empresas do concelho necessitam de mão-de-obra qualificada, precisam por isso de jovens talentosos e inovadores para moldar o futuro e garantir que os alunos tenham as competências necessárias para se tornarem líderes nas suas áreas de negócio e, para isso, é fundamental facultar a estes alunos a oportunidade de interagir com os principais *players* do ecossistema de inovação.

– A participação neste concurso, pela sua oitava edição consecutiva, este ano também alargada aos alunos dos CCH do AESV, assim como a adesão ao projeto MAIA, a aposta na capacitação digital de docentes (PADDE do AESV, in www.aesv.pt, e aplicação da SELFIE, para sua monitorização) e em metodologias pedagógicas é uma clara aposta na **(K) Valorização do trabalho de projeto enquanto metodologia pedagógica**. Dar formação contínua aos

seus docentes, nestas áreas essenciais, são respostas que o AESV elegeu como promotoras de um trabalho com os alunos mais dinâmico, capaz de os fazer pensar “fora da caixa” e de os levar a desenvolver competências como a criatividade, a liderança e a resiliência. Neste sentido, os professores de EFP, no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, transversal a todas as disciplinas no Ensino Secundário, vêm procurando estimular os alunos para o desenvolvimento de pequenos projetos, começando a planificar por Domínios de Autonomia Curricular (DAC), nomeadamente para a preparação da PAP. Ressalva-se, por exemplo, a participação no projeto *Zero-G Portugal*, uma iniciativa da Estação Espacial Portuguesa.

(h) Constantemente preocupados com um **Maior acompanhamento do formando/aluno finalista**, os docentes planificaram e organizaram uma visita à *Qualifica – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego*, que tem lugar, anualmente, no espaço da Exponor. Os alunos, no decorrer do mês de março, puderam visitar esta feira, com uma agenda dinâmica, constituída por expositores dedicados ao futuro dos jovens, com uma larga oferta ao nível do ensino, da formação e das saídas profissionais. Usufruir dos vários espaços e atividades aí disponibilizados, desde universidades públicas e privadas, a centros de formação profissional e instituições públicas de educação e formação, para além das empresas, com processos de recrutamento ativos. Foram também desenvolvidos contactos com o Instituto do Emprego e Formação Profissional para que, numa sessão, possa ser dada a conhecer a oferta formativa de nível 5. Como já acima referido, no próximo dia 23 de maio, participarão na III Feira do Emprego do concelho, onde terão contacto com diversas empresas e instituições, vendo, por um lado, facilitada a procura de emprego e, por outro, encurtada a distância com as empresas.

No que concerne ao ano letivo 2021/2022, concluiu-se o seguinte:

– Por lapso, no relatório de progresso anual do ano anterior, **para o ciclo formativo 2018/2021**, foi referida uma taxa de conclusão de 95,7% em vez de 81,5%; uma previsão para a taxa de conclusão de 85% em vez de 77% e uma taxa de desistência/abandono de 0% em vez de 14,8%.

– Relativamente ao indicador **4 – taxa de conclusão dos cursos** –, verifica-se que, relativamente ao **ciclo formativo 2019/2022**, face à análise dos dados recolhidos, a taxa de conclusão de 78,3% está acima da meta definida (ou seja, 78%). Para o próximo ciclo de formação (2020/2023), definimos uma taxa de conclusão de 80%. Esta taxa é definida com base nas taxas obtidas nos últimos anos, ainda que não ambiciosas, superiores às alcançadas, já que, apesar do constante esforço de melhoria do AESV, temos consciências dos constrangimentos económicos de alguns/mas alunos/famílias que, ao concluir os 18 anos,

ingressam no mercado de trabalho, sem concluir a formação. Neste sentido, pretendemos iniciar o envolvimento de *players* sociais da região, designadamente *Lions* e *Rotários*, com o intuito de apoiarem estes alunos, a fim de podermos definir e atingir metas mais elevadas de conclusão, paulatinamente. De referir que apenas 3 alunos, num universo de 23, rescindiram contrato ao atingirem os 18 anos e 2 alunos não terminaram o curso, apesar de todos os esforços desenvolvidos pela Escola. Como medida de melhoria para este indicador, foi alterado o regulamento interno dos Cursos Profissionais, no que diz respeito à realização da avaliação para conclusão de módulos em atraso dos ex-alunos.

– No tangente ao indicador **4a) – taxa de desistência/abandono em cursos EFP**

–, os dados analisados permitem concluir que, no ciclo **formativo 2019/2022**, a taxa de 13% apurada se situa abaixo da definida no plano de melhoria (16%), que consta do relatório do operador elaborado em janeiro de 2020. Para combater a desistência/abandono, o AESV continuará a incrementar medidas que contribuam para que os alunos não abandonem o curso EFP, como, por exemplo: trazer à Escola, desde o 10.º ano de escolaridade, ex-alunos para darem o seu testemunho sobre a importância que a conclusão da EFP tem no mundo do trabalho, como forma de motivar os atuais alunos para a conclusão do curso, mormente aqueles que veem a escola apenas como uma obrigação e que almejam alcançar os 18 anos para ingressar de imediato no mundo do trabalho; trazer empresários da região, para darem o testemunho da importância da conclusão de um percurso de nível IV de qualificação profissional; envolver o Serviço Social e o Serviço de Psicologia do AESV, no sentido de se atuar imediatamente, minimizando eventuais fragilidades financeiras e ou estruturais que comprometam a conclusão do curso. O preenchimento da grelha de perfil de risco, por parte dos professores, e consequente reporte ao diretor de turma, permite atuar antecipadamente em situações de insucesso escolar e de falta de assiduidade.

– Relativamente ao indicador **5 – taxa de colocação após a conclusão dos cursos EFP** –, e no respeitante ao **ciclo formativo 2019/2022**, a análise dos dados recolhidos indicam uma taxa de colocação de 83,3%, abaixo do que seria expectável. De salientar que esta percentagem diz respeito apenas a 3 alunos não colocados num total de 18 que concluíram o curso, o que mostra que a oferta formativa do AESV se revela adequada, quer aos interesses, de um modo geral, dos nossos alunos, quer à preponderância das necessidades das empresas locais/limítrofes.

– Quanto ao indicador **6 – utilização das competências adquiridas no local de trabalho** –, da análise dos questionários de satisfação das entidades de acolhimento, conclui-se que estas estão satisfeitas com as competências técnicas dos alunos, referindo, no entanto, a qualidade e rigor técnicos na execução do trabalho, responsabilidade, autonomia e a inovação/criatividade como pontos menos bons no seu desempenho. O AESV terá que trabalhar, com os alunos, o reforço destas competências nas várias disciplinas, assim como o

envolvimento das entidades parceiras, quer através do aumento do número de aulas de campo e de visitas de estudo, quer através da vinda de empresários à escola, para partilharem saber feito. Assim, no início do próximo ano letivo, a coordenadora EFP irá reunir no início do ano letivo com os vários conselhos de turma, a fim de reforçar a sensibilização dos docentes não só para a importância de planificarem aulas de campo/visitas de estudo às empresas, mas também para a importância de desenvolverem DAC ao longo do ano, num claro e assumido esforço de cada vez mais, se trabalhar interdisciplinarmente, envolvendo as disciplinas da componente sociocultural, científica e tecnológica. Por conseguinte, ainda no final do ano letivo, proporemos ao Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela (CFIAP) o desenvolvimento de uma ACD, sobre como trabalhar em DAC num curso profissional, a ocorrer no início do próximo ano letivo, sendo possível, ou mais tardar, início do ano civil.

Relativamente à oferta formativa, os *stakeholders* externos consideram que as áreas de formação em queo AESV vem apostando e que os alunos têm escolhido (soldadura e comércio), efetivamente, dão resposta às necessidades mais preponderantes das empresas do Concelho; de notar que a drástica baixa da taxa de natalidade de há uns anos a esta parte se está presentemente a refletir gravemente no concelho, com implicação direta na diversificação de áreas de formação, nomeadamente das que vêm funcionando. Neste sentido e como já referido, o município, em parceria com o AESV, promoveu e difundiu uma campanha, de alcance regional, de divulgação da oferta do curso profissional de técnico de soldadura.

– No que concerne à média das avaliações obtidas nas PAP, realizadas no **ciclo de formação 2019/2022**, de 17,05 valores, a mesma é superior ao valor obtido no ciclo formativo anterior (14,74), o que se deve, entre outros fatores, acreditamos, a um já maior envolvimento do Conselho de Turma, que tem trabalhado algumas competências ao nível de apresentações orais e elaboração de relatórios, vindo, assim, paulatinamente, a trabalhar de forma mais articulada, numa dinâmica mais inter e transdisciplinar, fruto, consideramos, da adesão do Agrupamento ao Projeto MAIA e da aposta nas ferramentas digitais, concretamente, no uso da plataforma TEAMS, bem como na aposta no selo EQAVET.

– Quanto ao trabalho desenvolvido na FCT pelos alunos do ciclo formativo **2019/2022**, a média das classificações foi de 16,00 valores, inferior ao valor obtido no ciclo formativo anterior (16,91), o que é consonante com alguns problemas que têm vindo a surgir ao nível das *soft skills*, nomeadamente em alunos com necessidades específicas (NE), ao abrigo do DL n.º 54/2018, de 6 de julho. Contudo, consideramos que estes alunos têm direito a uma resposta e esta, ainda assim, é a resposta – dentro das disponíveis – mais adequada a estes.

– A análise aos questionários relativos à expectativa dos alunos ao iniciarem um curso

profissional, aplicados no início do ano letivo às duas áreas de formação, Técnico/a de Informática-Sistemas e Técnico/a de Soldadura, mostram que os alunos apresentam elevadas expectativas, no que diz respeito à qualidade do ensino-aprendizagem e a sua maioria tem como objetivo a conclusão do ensino secundário e o ingresso no mercado de trabalho. Como sugestões de melhoria referem o aumento do número de aulas práticas e mais e melhores equipamentos informáticos o que, acreditamos, poderá levar ao seu alcance, o proporcionar formação contínua aos docentes que os ajude a apropriarem-se de metodologias mais centradas nos alunos, ou seja, que se traduzirão em aulas mais práticas.

– Os alunos foram questionados acerca da sua satisfação ao frequentarem um curso profissional e da análise podemos concluir que, de uma forma geral, os alunos estão satisfeitos com a formação prestada no AESV, sendo que a maioria dos alunos afirma que o curso está a corresponder às suas expectativas. Como sugestões de melhoria referem uma oferta formativa mais diversificada e o aumento da componente prática na escola. Tal sugestão compromete-nos, como acima explicado, com uma continuada aposta na formação dos docentes em metodologias ativas, a fim de que se generalize o trabalho de projeto, por acreditarmos ser, como os próprios alunos referem, mais apelativo.

– Quando questionados sobre o desenvolvimento da FCT, os alunos mostraram-se bastante satisfeitos com a forma como decorreu, nomeadamente na forma como foram acolhidos e integrados na entidade de acolhimento. Referem, como sugestões de melhoria, terem mais oportunidades para trabalhar em processos específicos da sua área de formação; o conhecimento do local de estágio com maior antecedência; menor carga horária no 3.º ano; maior acompanhamento por parte dos professores e a rotatividade da entidade de acolhimento.

Face a estas sugestões, no próximo ano letivo, pretendemos, como já aludido, que os alunos tenham visitas de estudo às empresas, mais cedo, preferencialmente ainda no 1.º semestre. Relativamente à sugestão de *Rotatividade de entidade de acolhimento*, teremos que explorar mais este tópico, junto dos alunos, já que, por tradição, os alunos mantêm-se na mesma empresa ao longo de toda a FCT, mudando apenas quando os próprios solicitam e apontam critérios válidos. Curiosamente, na última reunião EQAVET, este tópico foi abordado, por considerarmos que a mudança de paradigma poderia ser uma mais-valia para os alunos, por poderem ficar a conhecer com maior propriedade mais empresas, e aluno e *stakeholder* presentes consideraram não ser o melhor. Contudo, iremos analisar estes dados junto de todos os alunos, através do Diretor de Turma, a fim de perceber o sentir de cada aluno e as suas justificações. Pretendemos, ainda, em cada ano letivo, até final de outubro, fazer uma reunião, com cada turma EFP, juntamente com o Diretor de Turma, de Curso, Coordenadora da EFP e Subdiretora, com o intuito de conhecer melhor os alunos, recebê-los e sobretudo

procurar motivá-los para um maior envolvimento no percurso académico, reforçando a divulgação da bolsa de mérito como vantagem em ter bons resultados, até porque estamos a considerar, como já foi referido, envolver *players* da região (Lions, Rotários), com o intuito de criar bolsas de mérito, também para alunos que não usufruem de ação social escolar.

– Da análise dos questionários aos encarregados de educação, constata-se que estes têm uma boa imagem do AESV, referindo como pontos fortes a integração dos seus educandos, a facilidade no contacto com o diretor de turma e a utilidade das reuniões com o mesmo. Como sugestões de melhoria referem uma oferta formativa mais diversificada e medidas mais rígidas para situações de indisciplina.

Relativamente a esta questão, a diversidade de oferta está muito condicionada pela redução do número de alunos, e, dificilmente, dada a geografia do concelho, receberemos alunos oriundos de outros concelhos, apesar do esforço de divulgação além portas, quer nosso, quer da autarquia. Quanto à sugestão de *medidas mais rígidas para situações de indisciplina*, pensamos que esta alusão está diretamente ligada aos problemas que a turma do 10.º D veio apresentando, desde o início do ano, daí ter sido organizada a Semana Ubuntu, que, segundo os docentes da turma, já está a dar os seus frutos positivos. Para não deixar esmorecer o bom trabalho já conseguido, no dia 16 de maio, o conselho de turma irá reunir para planificar o funcionamento do Clube Ubuntu. A equipa central do Instituto Padre António Vieira (IPAV), responsável pela Academia de Líderes Ubuntu, partilhou um resumo dos resultados das avaliações qualitativa e de impacto feita pelos alunos. Numa escala de 0 a 10, estes avaliaram qualitativamente a semana Ubuntu com os seguintes valores: Apresentações – 9; Avaliação global da semana – 9.3; Utilidade da formação Ubuntu para a vida pessoal – 9.3. Na avaliação de impacto, registou-se um incremento significativo nas competências relacionadas com os pilares Ubuntu: Autoconhecimento: 68%; Autoconfiança: 53%; Resiliência: 69%; Empatia: 54%; Serviço: 64%.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Reduzir o absentismo / abandono escolar.	O1	Monitorizar constantemente o percurso de cada aluno, com particular enfoque nos alunos que se revelem menos participativos e envolvidos e que apresentem situações de absentismo, ainda que pontual.
		O2	Criar condições de apoio financeiro a alunos que pretendam rescindir contrato, para ingressar no mercado de trabalho, por dificuldades económicas.
		O3	Dar resposta tutorial (por docente e/ou pelo SPO), a título preventivo, a alunos que revelem pretender rescindir contrato, ao atingir os 18 anos, apenas porque familiarmente a certificação escolar não é valorizada, trabalhando competências de valorização da formação escolar qualificada para o trabalho.
		<p>A meta é reduzir a taxa de abandono (de 16%, ciclo formativo 2019/2022) para 14% nas turmas do triénio 2020/2023.</p> <p>Ponto de partida: 16% no ciclo formativo 2019/2022.</p>	
AM2	Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos <i>stakeholders</i> .	O1	Mobilizar os <i>stakeholders</i> (mais) significativos para a divulgação dos resultados dos questionários de satisfação e de expectativas, implementados pelo AESV, no âmbito da qualidade, reforçando sinergias.
		<p>A meta é que pelo menos 4 <i>stakeholders</i>, mormente os de maior abrangência populacional, divulguem os resultados dos referidos questionários, nos seus canais de divulgação.</p> <p>Ponto de partida: 0 <i>stakeholders</i> a divulgarem</p>	
AM3	Tornar o acompanhamento a ex-alunos mais eficaz.	O1	Sensibilizar os alunos finalistas para dar resposta aos questionários acerca do seu percurso profissional, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso, realizando

			encontros entre alunos e coordenação EFP.
		O2	Atualizar, no último ano de formação dos alunos, os contactos, envolvendo para o efeito os Diretores de Turma.
		<p>A meta é atingir uma taxa = ou > a 75% de respondentes ex-alunos aos questionários de acompanhamento do percurso profissional, considerando alunos que terminam em 2023 e anos vindouros.</p> <p>Ponto de partida: 40% de ex-alunos respondentes.</p>	
AM4	Incrementar o envolvimento dos alunos em projetos interdisciplinares (DAC), com recurso preferencial a metodologias ativas, visando, também, a preparação e envolvimento em atividades de mobilidade local, nacional e internacional.	O1	Planificar por cada turma de EFP, para além da PAP, no 3.º ano de formação, pelo menos 1 DAC por ano letivo, que envolva no mínimo 3 disciplinas, sendo uma de cada componente de formação, que culmine com apresentação pública do projeto desenvolvido, à comunidade escolar e educativa, dentro e/ou fora de portas, presencialmente ou, no caso de divulgação a turma de comunidade escolar de outra escola, nacional e/ou estrangeira, presencialmente ou à distância.
		<p>A meta é atingir pelo menos 1 projeto de caráter interdisciplinar (que envolva no mínimo 3 disciplinas, sendo 1 de cada componente de formação), além da PAP no 3.º ano, com vista à sua apresentação pública, presencialmente e/ou à distância.</p> <p>Ponto de partida: 0 projetos interdisciplinares nestes moldes.</p>	

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver
AM1	O1 O3	Dar continuidade aos mecanismos de monitorização e respetiva sinalização (precoce) de situações de risco, desencadeando os procedimentos previstos no Regimento Internos dos Cursos Profissionais, formalizando com o preenchimento do documento <i>Perfil de risco</i> , através do contacto mais regular entre professores/Diretor de Turma/Diretor de Curso/Aluno/Encarregado de Educação, via canais de comunicação já instituídos e plataforma TEAMS, no caso dos encarregados de educação que tenham dificuldade em deslocar-se à escola, através de videochamada, de forma a estreitar as relações de proximidade com estes, envolvendo-os, assim, no percurso escolar dos seus educandos, tentando perceber as razões da atitude/postura do Aluno, com vista a diagnosticar e a oferecer a resposta possível mais adequada (tutoria por docente; acompanhamento psicológico, por técnico de psicologia;

		<p>acompanhamento do aluno, por técnico do serviço de (re)orientação do percurso escolar (SPO); acompanhamento do aluno e família, por técnico do Serviço Social; acompanhamento/apoio por estrutura parceira específica, na área da saúde, CPCJ, apoio financeiro (por angariação junto de <i>players/stakeholders</i> locais, na sequência de contacto a estabelecer com as respetivas estruturas presidenciais, no decorrer do final deste ano letivo ou início do próximo); outro).</p> <p>Convidar: ex-alunos do AESV, para darem o seu testemunho aos alunos, quer sobre a importância que a conclusão de formação qualificada tem no acesso ao mundo do trabalho, quer enquanto garante de melhores condições/remuneração, como forma de motivação/incentivo a que concluam o curso; empresários da região, para darem o seu testemunho pessoal, acerca da importância da conclusão de um percurso de nível IV de qualificação profissional, em termos de empregabilidade e melhor remuneração, enquadrando estes testemunhos em cartaz da Semana do Ensino Profissional e, também, se oportuno em termos de agendamento para as várias partes envolvidas, em contexto letivo, como, aliás, aconteceu este ano, pela primeira vez, no tangente à vinda de ex-alunos a uma aula da componente tecnológica.</p>
	O2	<p>Instituir bolsas de mérito (também para alunos não abrangidos por escalão da ação social escolar), suportadas em novas e (distintas) parcerias, como incentivo e estratégia preventiva à conclusão com sucesso de uma formação qualificante.</p>
AM2	O1	<p>No Conselho Geral, o Presidente e Diretora, esta com participação enquanto convidada, farão divulgação de resultados dos questionários de satisfação e de expectativas, implementados pelo AESV, no âmbito da qualidade, divulgando apelo da Equipa EQAVET, para a sua publicitação nos canais dos parceiros.</p> <p>A Subdiretora, responsável da Direção pela EFP e elemento da Equipa EQAVET, fará contactos personalizados, com os <i>stakeholders</i>, <i>relembrando e sensibilizando, quanto à importância da publicitação dos resultados dos referidos questionários, nos seus canais de divulgação.</i></p>
AM3	O1	<p>No início de cada ano letivo, até finais de outubro, e após a aplicação dos questionários de expectativas a alunos e encarregados de educação, Coordenadora EFP e Subdiretora promoverão reunião com todas as turmas de EFP, juntamente com Diretor de Turma e Curso respetivos, no sentido de irem conhecendo, de forma mais próxima, os alunos de EFP do AESV, sendo que, relativamente aos alunos que ingressam no 1.º ano de formação, focar-se-ão no percurso de vida e escolar do aluno e suas expectativas face à EFP; com os alunos que iniciam o 2.º ano, focar-se-ão na experiência relativa ao percurso profissional de EFP de 1.º ano, averiguando a proximidade entre expectativas e realidade; com os alunos que iniciam o 3.º ano de formação, focar-se-ão na experiência relativa ao percurso profissional de EFP de 2.º ano, quer letivo quer quanto a experiência na entidade de acolhimento, sempre com o intuito de estarem próximos de cada aluno, das suas necessidades e do seu sentir.</p> <p>No âmbito da Semana do Ensino Profissional, a ocorrer preferencialmente na primeira quinzena de maio, na tarde do último dia de atividades da semana, os alunos participam em palestra, seguida de lanche convívio, juntamente com Coordenadora da EFP, Subdiretora, elementos da Direção</p>

		e docentes, no sentido de partilhar divulgação dos resultados obtidos nos questionários de expectativas e também de satisfação, no caso dos alunos do 1.º ano, e promover reflexão acerca dos resultados obtidos nos mesmos, relembando o percurso de cada alunos.
	O2	No final do último ano letivo de formação, preferencialmente no dia dedicado à defesa da PAP, após o término da mesma, haverá almoço ou lanche convívio, consoante oportunidade de cronograma, em que os alunos serão sensibilizados para a participação, nos 3 anos seguintes, no preenchimento dos questionários de acompanhamento de percurso profissional, e proceder-se-á, nesse momento, à conferência/atualização da lista de contactos.
AM4	O1	<p>Propor, junto do CFIAP, realização de ACD para docentes de EFP, em metodologias ativas, direcionada especificamente ao trabalho DAC, envolvendo disciplinas das várias componentes de formação, a ocorrer preferencialmente no decorrer do início do próximo ano letivo ou, no tardar, no início do ano civil.</p> <p>Mobilizar os docentes de EFP a participarem na ACD sobre metodologias ativas, direcionadas especificamente ao trabalho DAC, nas turmas de EFP, com vista a planificarem e/ou replanificarem DAC, no seio de cada conselho de turma de EFP, envolvendo disciplinas das várias componentes de formação.</p> <p>Divulgar informação acerca de projetos internacionais e europeus junto de alunos e de docentes de EFP.</p> <p>Planificar e desenvolver pelo menos 1 projeto DAC em cada turma de EFP, além de, no 3.º ano, a PAP, e respetiva apresentação, no final do ano letivo, antes da entrada em FCT, podendo ocorrer na Semana do Ensino Profissional, obrigatoriamente dirigido às (restantes) turmas de EFP e de 3.º CEB e, preferencialmente, às turmas de Ensino Secundário dos CCH, visando o reforço da participação dos alunos de EFP na vida escolar e a angariação de alunos para a frequência de cursos de EFP.</p>

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia da e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET surgiu com o propósito de promover uma cultura de melhoria contínua no AESV. Os grandes desafios foram – e continuam a ser – a mudança, o envolvimento e o compromisso dos vários *stakeholders* (internos e externos), dos alunos e de novos e distintos *players*, mais vocacionados para respostas de apoio financeiro.

Apesar da Escola, através da Equipa da Avaliação Interna, já analisar e refletir sobre os

resultados e a sua evolução, a implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET permitiu ao AESV melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade da EFP, assim como uniformizar alguns procedimentos, facilitando o trabalho administrativo que o trabalho docente carrega, mormente o inerente aos cursos de EFP, e dar (maior) visibilidade ao que se faz tão bem neste Agrupamento, criando uma cultura de melhoria contínua.

Procurou-se seguir todas as recomendações dos peritos apresentadas no relatório final de verificação, os resultados dos questionários aos vários *stakeholders* e as sugestões de melhoria apresentadas, pelo que podemos concluir que o AESV não conseguiu dar resposta às seguintes recomendações: **(m) envolvimento em projetos de mobilidade internacional** e **(n) divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos *stakeholders*.**

Atualmente, a escola tem de facto um relacionamento muito mais próximo e regular com os seus *stakeholders* sendo, efetivamente, parceiros, contudo ainda há margem para reforço do envolvimento, designadamente nesta área, mas que, acreditamos, poderá ser ultrapassada com um contacto em tempo útil e mais personalizado, como explanado ao longo deste relatório.

Desta feita, e em jeito de síntese, conscientes de que as mudanças que temos vindo a operar são positivas e que o caminho da melhoria é um processo contínuo, só conseguido graças à presença, ao contributo e às sugestões de melhoria de todos aqueles que colaboram com a escola, mantemo-nos focados para podermos continuar a oferecer um ensino de qualidade e de excelência adequado às necessidades dos alunos e da comunidade.

Os Relatores

(A Subdiretora)

(Responsável da qualidade)

Sever do Vouga, 16 de maio de 2023